

Comunidade Justa: uma experiência no Centro de Cooperação para o Desenvolvimento da Infância e da Adolescência – CCDIA *

‡ Márcia Simão Linhares Barreto **

‡ Amanda Moura de Oliveira ***

‡ Gerson Silva de Andrade ****

‡ Fábio Araújo Dias *****

Resumo

Este trabalho teve como objetivo aplicar a técnica de educação moral intitulada “comunidade justa”, proposta por Kohlberg e seus colaboradores da Universidade de Harvard. Aplicou-se um Programa de Treinamento no CCDIA, ONG localizada em Niterói (RJ), no sentido de encorajar os valores, atitudes e conhecimentos mais construtivos nas relações que preparem os alunos a viverem pacificamente. O CCDIA foi escolhido devido ao trabalho que realiza com crianças e adolescentes em situação de risco, residentes nas periferias da cidade de Niterói, com a finalidade de oferecer reforço escolar e reinserção daqueles que abandonaram a escola. Partindo da técnica de discussão de dilemas hipotéticos em grupo e da descrição de um programa que teve por metodologia, dinâmicas de grupo, descrevendo componentes chaves como: aprendizado cooperativo e treinamento para resolução de conflitos observados no cotidiano escolar contextualizado, onde as dimensões pedagógicas e culturais foram articuladas. Concluiu-se através de avaliação que o programa é um eficiente apoio no sentido de redução de conflitos no interior da instituição e que possam refletir nas atitudes dos alunos dentro e fora dela. Discute-se, também, a aplicação desses programas e avaliações para o contexto das comunidades brasileiras.

Palavras-chave: Comunidade Justa. Técnica de Educação Moral. Programa de Avaliação.

* Trabalho apresentado no I Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, em julho de 2009.

** Pós-Doutora em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Doutora em Educação, UFRGS; Mestre em Direito Social e de Empresa, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Professora Titular da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). *E-mail:* marciasimaob@yahoo.com.br

*** Bolsista da FAPERJ; Graduada em Psicologia, UNIVERSO. *E-mail:* amanda-amo@hotmail.com

**** Mestrando em Psicologia, UNIVERSO. *E-mail:* gerson_andrade@uol.com.br

***** Graduado em Psicologia, UNIVERSO. *E-mail:* fabiodias@predialnet.com.br

Just Community: an experience at Cooperation Center for Childhood and Adolescence Development

Abstract

This assignment was made with a purpose to apply the technique of moral education known as “just community” proposed by Kohlberg’s and his colleagues from Harvard University. A Training Program was applied at CCDIA, a non governmental association located at Niterói, Rio de Janeiro, in order to encourage the values, attitudes and more constructive information in the connections that prepare students to live peacefully.. The CCDIA was chosen for this assignment due to the work that has been accomplished with endangered children and adolescents residents of Niterói’s suburbs, with the intention to offer education reinforcement and the reintegration of those who has abandoned school. Having in mind the discussion of hypothetical dilemmas for groups theory and a program that had as methodology group dynamics describing each key components, such as: co-operative apprenticeship to structured day-to-day conflict resolutions witnessed at school where the pedagogical and cultural dimensions were articulated. The conclusion was drawn through the program’s evaluation, which is efficient as a support when it comes to decreasing the conflicts inside the institution, which may reflect on the students attitude inside or outside of it. It is also argued the application of these programs and evaluations for Brazilian communities context in general.

Keywords: Just Community. Technique of Moral Education. Program. Programs of Evaluations.

Comunidad justa: una experiencia en el Centro de Cooperación para o Desenvolvimento da Infância e da Adolescência – CCDIA

Resumen

Este trabajo tuvo como objetivo aplicar la técnica de educación moral llamada “comunidad justa” propuesta por Kohlberg y sus colaboradores de la Universidad de Harvard. Se ha aplicado un Programa de Entrenamiento en CCDIA, ONG situada en Niterói (RJ), en el sentido de encorajar los valores, actitudes y conocimientos más constructivos en las relaciones que preparen los alumnos a vivir pacíficamente. El

CCDIA fue escogido debido al trabajo que realiza con niños y adolescentes en situación de riesgo, sitiados en las cercanías de la ciudad de Niterói, con la finalidad de ofrecer refuerzo escolar y reinserción de aquellos que abandonaron la escuela. Partiendo de la técnica de discusión de dilemas hipotéticos en grupo y de la descripción de un programa que tuvo por metodología, dinámicas de grupo, describiendo componentes claves como: aprendizaje cooperativo y entrenamiento para resolución de conflictos observados en el cotidiano escolar contextualizado, donde las dimensiones pedagógicas y culturales fueron articuladas. Se concluyó a través de evaluación que el programa es un apoyo eficiente en el sentido de reducción de conflictos en el interior de la institución y que puedan reflexionar en las actitudes de los alumnos dentro y fuera de ella. Se discute también la aplicación de esos programas y evaluaciones para el contexto de las comunidades brasileñas.

Palabras-clave: Comunidad Justa. Técnica de Educación Moral. Programa. Programas de Evaluaciones.

Introdução

Pode-se resumir a teoria de desenvolvimento cognitivo dizendo que (a) julgamento moral é um processo de tomada de papéis que (b) tem uma estrutura lógica nova a cada etapa. Fazendo um paralelo com as etapas lógicas de Piaget, esta estrutura está melhor formulada como (c) uma estrutura de justiça que (d) é progressivamente mais compreensiva, diferenciada e equilibrada que a estrutura anterior. Para concretizar estas colocações, traça-se a progressão da tomada de papéis ou estrutura de justiça através das etapas. Isto mostrará como cada etapa é capaz de fazer coisas que as etapas anteriores não podiam fazer porque é uma estrutura mais diferenciada, compreensiva e integrada que seu predecessor.

Apesar do problema do desenvolvimento moral ter sido focalizado em seus tríplices aspectos: comportamento, na teoria Behaviorista; e julgamento, nas teorias cognitivas de Piaget e Kohlberg, há pelo menos duas décadas a ênfase no estudo da moralidade tem sido a cognitivista (BIAGGIO, 1988).

Este trabalho focaliza programas de desenvolvimento de valores na escola a partir da noção de 'conflito cognitivo', utilizando as técnicas de discussão de dilemas morais e a chamada "comunidade justa", de Lawrence Kohlberg (POWER; HIGGINS; KOHLBERG, 1989).

Pode-se dizer que a teoria de Kohlberg tem dominado os estudos sobre desenvolvimento moral nesses últimos vinte anos, enriquecida pelas contribuições de vários autores¹.

A teoria de julgamento moral de Kohlberg é única pelo fato de postular uma sequência universal, da qual os estágios mais altos, 5 e 6, constituem o que ele chamou de pensamento pós-convencional (BIAGGIO, 1997).

A técnica de educação moral denominada “Comunidade Justa” foi proposta por Kohlberg, em 1980, tendo como base a teoria de julgamento moral por ele formulada. A proposta na “comunidade justa” é a aplicação de dilemas hipotéticos em grupo. Esta proposição de trabalho foi baseada na experiência de Kohlberg (1980), em uma escola americana, e Biaggio, adaptando tal técnica ao Brasil, não podendo ser concluída pelo seu falecimento em 2003.

Diversas são as linhas teóricas na Psicologia que buscam contribuir para os estudos da moralidade. A teoria psicanalítica, a teoria behaviorista e a teoria cognitivista são exemplos que contribuem para estes estudos. Piaget e Kohlberg são teóricos que se encaixam na teoria cognitivista: Piaget, no estudo pioneiro de que há uma hierarquia de julgamento moral no homem e Kohlberg, ampliando os estudos da moralidade humana e formulando etapas de maturidade moral a serem desenvolvidas pelo sujeito através de diferentes vivências.

O presente estudo teve como objetivo investigar a técnica de discussão de dilemas em grupo e a técnica de educação moral denominada ‘Comunidade Justa’, proposta por Kohlberg e seus colaboradores, e que se mostram como alternativas positivas para o desenvolvimento moral de pré-adolescentes, adolescentes e jovens. Ambas as técnicas têm fundamento na teoria de julgamento moral (KOHLBERG, 1971) e, para aplicação destas técnicas no Brasil, tornaram-se necessárias algumas adaptações, em função da cultura e das condições locais dos indivíduos.

¹ Citando aqui Turiel (1966), Rest (1969), Nucci, Gilligan, Gibbs, Widaman e Colby (1982), La Taille (2009) e outros.

Quanto às discussões de grupo, argumenta-se em favor de um debate de dilemas da vida real. Já a técnica de “comunidade justa” necessitou de adaptações em função da disponibilidade de horários para a reunião comunitária, o que normalmente inexistia nas escolas brasileiras. Além disso, foram verificadas junto ao Centro de Cooperação para o Desenvolvimento da Infância e da Adolescência (CCDIA), as questões inerentes ao cotidiano dos jovens pesquisados, para que houvesse uma adaptação da técnica utilizada.

A técnica da “comunidade justa” defende que a educação moral deve enfrentar problemas morais com consequências para o sujeito e para os outros. Também deve levar em conta o contexto social no qual os indivíduos tomam decisões e agem. A moralidade é, por natureza, social e o desenvolvimento moral dos sujeitos nunca pode ser atingido sem o desenvolvimento moral da sociedade da qual é parte.

Fundamentação teórica

Apesar do problema do desenvolvimento moral tradicionalmente ter sido focalizado em seus tríplices aspectos, comportamento (na teoria behaviorista), afeto (na teoria psicanalítica) e julgamento (nas teorias cognitivas de Piaget e Kohlberg), há pelo menos duas décadas a ênfase no estudo da moralidade tem sido o cognitivista (BIAGGIO, 1988).

Partindo do ponto de vista construtivista de Piaget (1932), Kohlberg propôs em sua tese de Doutorado em 1958, uma formulação que acrescentou muito à contribuição de Piaget no campo específico do julgamento moral. Em 1963 surge a primeira publicação sobre o assunto, apresentando os dados em que se baseou para chegar à formulação dos estágios. Em 1971, Kohlberg publicou o artigo clássico “*From is to ought*”, onde aprofunda a questão das relações entre a filosofia e a psicologia no campo da moral, argumentando que é possível a ligação entre o filosófico (ético-normativo) e o empírico (psicológico). Entre diversas obras suas e com co-autores, geralmente ex-orientandos de doutorados, destacam-se os *Éssays on Moral Development* (KOHLBERG, 1981, 1984).

Os estágios de desenvolvimento moral propostos por Kohlberg são apresentados a seguir:

I - Nível pré-convencional

Estágio 1. Orientação para a punição e a obediência

Estágio 2. Hedonismo instrumental relativista

II – Nível convencional

Estágio 3. Moralidade do “bom garoto”, de aprovação e relações interpessoais.

Estágio 4. Orientação para a Lei e a Ordem, a Autoridade mantendo a moralidade.

III – Nível pós-convencional

Estágio 5. A orientação para o contrato social.

Estágio 6. Princípios universais de consciência.

A fim de esclarecer porque acreditamos que a teoria de Kohlberg é radicalmente diferente de outras explicações sociais e psicológicas do desenvolvimento moral, vamos rever brevemente algumas delas para finalidade de comparação.

Para Durkheim (1953), a moralidade está inexplicavelmente ligada à aceitação do contrato social. O grupo é valorizado e a assimilação das normas e valores do grupo é essencial para o funcionamento da sociedade. Assim, a criança nasce em uma cultura e vem a aceitar suas normas. Isto não está longe da explicação freudiana das origens do “superego”: a fim de dissolver o chamado “complexo de Édipo” (amor pelo genitor do sexo oposto), a criança se identifica com o genitor do mesmo sexo, internalizando a proibição básica do incesto, e também incorporando valores da sociedade através do mecanismo de identificação. Assim, a criança vem a acreditar nas proibições como se elas não tivessem sido impostas de fora. Ela chega a acreditar nesses valores por si mesmos, independentes de sanções externas.

Para os primeiros teóricos behavioristas da corrente de aprendizagem social que estudaram o comportamento moral, a consciência ou a moralidade provavelmente seria equivalente à resistência à extinção, isto é, a criança é punida por determinados comportamentos tantas vezes, até um ponto em que ela deixa de executar aquele comportamento, mesmo na ausência da possibilidade de punição. Inversamente, o comportamento adequado que é reforçado muitas vezes eventualmente se manterá na ausência do reforçamento positivo. O termo técnico para isso é “resistência à extinção”, porque as pesquisas demonstram que o comportamento tende a perder força e a se extinguir quando o reforço é retirado. No entanto, dependendo de muitos fatores,

inclusive o tipo de esquema de reforço sob o qual determinado comportamento foi adquirido, muitas vezes o comportamento persiste na ausência de reforçamento, daí o termo resistência à extinção. Posteriormente, teóricos da corrente de aprendizagem social e cognitivista (ARONFREED, 1976; MISCHEL, W.; MISCHEL, H., 1976; BANDURA, 1977), têm acrescentado dimensões cognitivas ao processo, tais como expectativas, valor do incentivo, teste de hipótese, mas mesmo no conceito de determinismo recíproco de Bandura é difícil encontrar-se algo além da internalização de valores da sociedade no que diz respeito ao desenvolvimento da criança.

A Teoria de Julgamento Moral, de Kohlberg é única pelo fato de postular uma seqüência universal da qual, os estágios mais altos (5 e 6) constituem o que ele chamou de pensamento pós-convencional. Ao contrário da maior parte das explicações sociais e psicológicas, que consideram a internalização de valores da sociedade como ponto terminal do desenvolvimento moral (Durkheim, Freud e behaviorismo), Kohlberg afirma que a maturidade moral é atingida quando o indivíduo é capaz de entender que a Justiça não é a mesma coisa que a lei; que algumas leis existentes podem ser moralmente erradas e devem, portanto, ser modificadas.

Todo indivíduo é potencialmente capaz de transcender os valores da cultura em que ele foi socializado, ao invés de incorporá-los passivamente. Este é o ponto central na teoria de Kohlberg e que representa a possibilidade de um terreno comum com teorias sociológicas cujo objetivo é a transformação da sociedade. O pensamento pós-convencional, enfatizando a democracia e os princípios individuais de consciência, parece essencial à formação da cidadania.

Kohlberg argumenta que a teoria de julgamento moral é estrutural e que a seqüência de estágios aparece em todas as culturas, de modo que os estágios refletem maneiras de raciocinar e não conteúdos morais.

- **A técnica do conflito cognitivo**

O *conflito cognitivo* é o processo através do qual procede a maturação em direção a estágios mais elevados. Existem técnicas de dinâmica de grupo através das quais a maturidade de julgamento moral pode ser estimulada. É o caso do programa aplicado no CCDIA.

- **A comunidade justa**

A “comunidade justa” defende que a educação moral deve enfrentar problemas morais com conseqüências para o sujeito e para os outros. Também deve levar em conta o contexto social no qual os sujeitos tomam decisões e agem. A moralidade é, por natureza, social e o desenvolvimento de sujeitos morais nunca pode ser atingido sem o desenvolvimento de uma sociedade moral.

- **Aplicação no Brasil**

Para aplicação no Brasil, ambas as técnicas precisam de algumas modificações em função da cultura e das condições locais. Quanto às discussões de grupo, estudos anteriores (BIAGGIO, 1985) argumentam em favor de uma discussão de dilemas da vida real, e não de dilemas trazidos pelo experimentador ou psicólogo, professor ou orientador educacional. Já a técnica da “comunidade justa” necessita de adaptações em função de disponibilidade de horários para a reunião comunitária, que normalmente não existe nas escolas brasileiras, e também de um grau menor de formalização na condução das reuniões.

Trabalhou-se com estudantes do CCDIA para prepará-los e motivá-los a coordenar eles próprios as discussões de dilemas com conteúdos do cotidiano. Em etapa posterior do projeto, fomentou-se atitudes não-violentas para conflitos, utilizando os princípios de discussão de grupos e de “comunidade justa” de Kohlberg.

Metodologia

A pesquisa adotou abordagens qualitativa e quantitativa. Por esta razão optou-se pela metodologia descritiva analítica quando se tratar da abordagem qualitativa, porque toda descrição é delineada por significados impressos pelo ambiente.

Foi realizado contato com a organização através do presidente do CCDIA, a fim de ser obtida a colaboração e distribuição dos questionários para os alunos. E, ainda foi solicitado espaço para aplicação do programa, que foi feito através de sessões em classe.

Em cada sessão, foram apresentados e discutidos temas relacionados ao cotidiano das crianças e adolescentes, conforme informações obtidas em reuniões realizadas no período de implantação do projeto. E, ao final da sessão, foram aplicados questionários que abordavam dilemas morais referentes aos temas junto aos alunos envolvidos nessa pesquisa.

Participantes

Os sujeitos foram em número de 10, pertencentes ao grupo de alunos do CCDIA, de ambos os sexos, com idade variando entre 11 a 16 anos.

Instrumentos e procedimento

O nível de julgamento moral dos sujeitos foi avaliado através do SROM (*Sociomoral Reflection Objective Measure*) de Gibbs, Widaman e Colby (1982), adaptado para o Brasil por Biaggio (1989), o qual foi aplicado em sala de aula. As histórias apresentadas no SROM, foram reproduzidas a partir da adaptação de Biaggio para o Brasil. Ainda, partindo da técnica de discussão de dilemas hipotéticos em grupo, discutiu-se temáticas referentes ao cotidiano das crianças e adolescentes partindo do modelo do programa do tipo “comunidade justa” para o contexto brasileiro.

Resultados

Apontamos os dados brutos relativos aos escores do SROM dos estudantes do CCDIA no Pré-teste conforme Tabela 1, e Pós-teste na Tabela 2.

Tabela 1 - Escores de Maturidade de Julgamento Moral (SROM) do Pré-teste no CCDIA.

MATURIDADE DE JULGAMENTO MORAL (GIBBS)			
Código	(MMS)*	Sexo	Idade
D1	293	M	12
A1	331	M	14
D2	340	F	11
A2	233	M	16
D3	313	M	15
S1	300	F	16
w	313	F	12
S2	253	F	16
R	321	M	14
P	264	F	11
Média	296		14
Desvio Padrão	35,33		2,06
Coeficiente de Variação	11,93		

Fonte: Os autores (2009).

Tabela 2 - Escores de Maturidade de Julgamento Moral (SRM) do Pós-teste no CCDIA.

MATURIDADE DE JULGAMENTO MORAL (GIBBS) - 2			
Código	(MMS)*	Sexo	Idade
L1	250	M	11
W1	250	M	15
M	340	F	14
S1	250	F	16
S2	300	F	16
W2	290	M	14
F	270	M	15
L2	250	M	16
A	350	M	14
Média	283		15
Desvio Padrão	39,69		1,59
Coefficiente de Variação	71,43		

Fonte: Os autores (2009).

Aplicando o coeficiente correlação de Pearson (r), o resultado foi de $r = -0,1461$, para p -valor = 0,7075. Logo, não apresentou uma relação significativa para o nível de 5%. A correlação entre o Pré-teste e o Pós-teste foi baixa. São apresentados no gráfico.

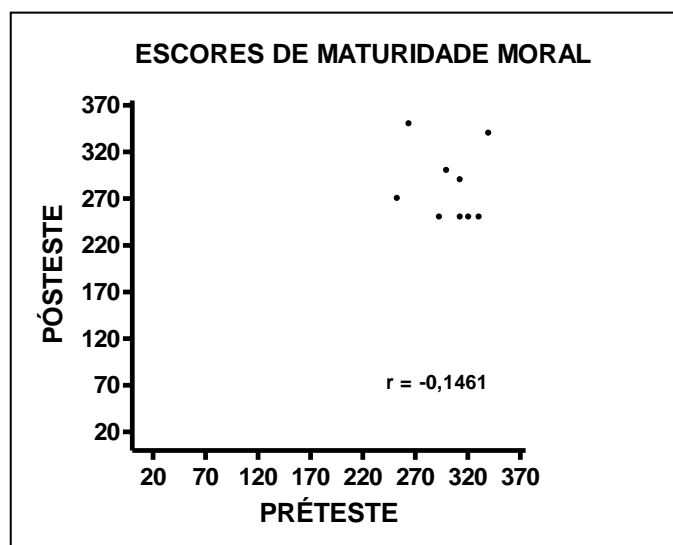


Gráfico 1 - Escores de maturidade de Julgamento moral (SRM) do Pré-teste e Pós-teste aplicados nos estudantes do CCDIA.

Para o estudo em epígrafe, tratando-se da comparação entre as médias dos escores da escala de maturidade moral entre os sexos, masculino e feminino, não houve diferenças. Ou seja, tanto os meninos quanto as meninas estão no mesmo nível de maturidade moral.

Conclusão

Discutiu-se os efeitos da aplicação do treinamento através do Programa, e foi verificado que os resultados foram eficazes, conforme depoimento da coordenadora e das professoras do CCDIA. Foi relatado, que após o desenvolvimento do projeto, os estudantes que anteriormente, eram muito independentes, não gostavam de trabalhar em grupo, não aceitavam profissionais de fora da instituição, brigavam muito entre si, passaram a se comportar com novas posturas. A partir do trabalho realizado, foi observado, um aumento da integração entre o grupo, que passou a realizar com facilidade atividades em equipe e que já não apresenta mais comportamentos agressivos como antes.

Referências

- ARONFREED, J. Moral development from the stand-point of a general psychological theory. In: LICKONA, T. (Org.). *Moral development and behavior*. NewYork: Holt, Rinehart and Winston, 1976.
- BANDURA, A. Self-efficacy:toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, Washington, DC, n. 84, p. 191-215, 1977.
- BIAGGIO, A. M. B. Adaptação de uma medida objetiva de julgamento moral. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1/2, p. 107-119, 1989.
- _____. Discussões de julgamento moral: idiossincrasias do caso brasileiro. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, DF, p. 195-204, 1985.
- _____. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- _____. *Psicologia do desenvolvimento*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BLATT, M.; KOHLBERG, L. The effects of classroom moral discussion upon children's level of moral judgment. *Journal of Moral Education*, London, n. 4, p. 129-161, 1975.
- GIBBS, J. C.; WIDAMAN, K.F.; COLBY, A. Construction and validation of a simplified: group-administerable equivalent to the moral judgment interview. *Child Development*, Hoboken, NJ, n. 53, p. 875-910, 1982.
- DEUTSCH, M. Educating for a peaceful world. *American Psychologist*, Washington, DC, v. 48, n. 5, p. 510-517, 1993.
- DURKHEIM, E. *Sociology and Philosophy*. Glencoe, IL: Free Press, 1953.

KOHLBERG, L. *Essays on moral development*. San Francisco: Harper and Row, 1981. v. 1.

_____. *Essays on moral development*. San Francisco: Harper and Row, 1984. v. 2.

_____. From is to ought: how to commit the naturalistic fallacy and get away it in the study of moral development. In: MISCHEL, T.S. (Ed.). *Cognitive development and epistemology*. New York: Academic Press, 1971.

KOHLBERG, L.; HICKEY, J.; SCHARF, P. The justice structure of the prison: a theory and intervention. *Prison Journal*, Indiana, PA, n. 51, p. 13-14, 1980.

MISCHEL, W.; MISCHEL, H. A cognitive social-learning approach to morality and self-regulation. In: LICKONA, T. (Ed.). *Moral development and behavior: theory, research, and social issues*. New York: Holt, Rinehart, and Winston, 1976.

PIAGET, J. *Le judgment moral chez l'enfant*. Paris: Z, Alcan, 1932.

POWER, F. C.; HIGGINS, A.; KOHLBERG, L. *Kohlberg's approach to moral education*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1989.

REST, J. *Development in judging moral issues*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1969.

LA TAILE, Y. *Formação ética: do tédio ao respeito de si*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TURIEL, E. Conflict and transition in adolescent moral development. In: The resolution of disequilibrium through structural reorganization. *Child Development*, Hoboken, NJ, n. 48, p. 634-637, 1977.

Recebido em: 21/08/2009

Aceito para publicação em: 11/09/2009